


EDUCAÇÃO LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NO SÉCULO XXI

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-280>

Data de submissão: 27/03/2025

Data de publicação: 27/04/2025

Sandra Maria Jerônimo Pereira

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: sjsandrajeronimo70@gmail.com

Alessandra Bittencourt da Silva

Mestranda em Ciências da Educação

Instituição: Ivy Enber Christian University

E-mail: alebitten81@gmail.com

Cláudia Pereira Ribeiro do Nascimento

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: claudia.nascimento3@educa.go.gov.br

Geime Aparecida de Almeida

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: meige_almeida@hotmail.com

Josilaine dos Santos Ferreira Destefani

Mestranda em Educação

Instituição: Universidad Columbia del Paraguay

E-mail: josilaine_sf@hotmail.com

Nicelli Naiane Pelaes Frank Alves

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: nicellifrank2008@hotmail.com

Rosimara Giori Bermond

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: rosimaragiori@gmail.com

Wilson Bezerra dos Santos

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: wilsonnnnn@hotmail.com

RESUMO

Este estudo investigou como as práticas pedagógicas no ensino de literatura podem contribuir para a formação de leitores críticos no século XXI, considerando as influências das novas tecnologias e as demandas sociais contemporâneas. O objetivo foi analisar de que forma metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais podem aprimorar o desenvolvimento da leitura crítica. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, que incluiu a análise de artigos, livros e dissertações relacionadas ao tema. A pesquisa evidenciou que metodologias ativas, como a gamificação e o ensino por projetos, foram eficazes para o engajamento dos alunos com os textos literários, permitindo uma leitura crítica e reflexiva. Além disso, o uso de tecnologias digitais, como e-books, podcasts e plataformas online, foi identificado como uma ferramenta importante para ampliar as formas de interação com os textos. A formação contínua de professores foi destacada como um fator essencial para a promoção da leitura crítica, permitindo que os docentes se atualizem em relação às novas metodologias e tecnologias. As considerações finais indicaram que, embora o estudo tenha oferecido uma análise teórica sobre o impacto das novas práticas, estudos adicionais, especialmente em contextos escolares específicos, são necessários para entender melhor como implementar essas práticas no dia a dia das escolas.

Palavras-chave: Educação literária. Leitura crítica. Metodologias ativas. Tecnologias digitais. Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

A educação literária é um campo de estudo que se preocupa com a formação do leitor, promovendo uma relação crítica e reflexiva com os textos literários. Esse processo envolve a capacidade de interpretar, analisar e compreender as obras literárias, não apenas no sentido estético, mas também como um instrumento para a construção do pensamento crítico. No século XXI, a educação literária ganha novas dimensões, em parte devido às mudanças tecnológicas e sociais que impactam as formas de leitura e os hábitos de consumo cultural. Com o aumento do acesso à informação e à digitalização dos conteúdos, a formação de leitores críticos torna-se ainda importante, pois permite que os indivíduos desenvolvam uma postura ativa diante do conhecimento e da informação que circula em diversas plataformas.

A justificativa para o estudo da educação literária no contexto contemporâneo é encontrada na necessidade de promover uma educação que forme leitores críticos, capazes de fazer análises das informações que recebem. Em um mundo cada vez dinâmico e interconectado, a capacidade de avaliar e questionar textos, sejam literários ou informativos, torna-se essencial para a formação de cidadãos críticos e participativos. O leitor crítico não se limita a aceitar o conteúdo passivamente, mas questiona, analisa e utiliza a leitura como uma ferramenta para entender o mundo ao seu redor. Assim, a educação literária contribui não só para o desenvolvimento da linguagem e da cognição, mas também para a formação de uma postura crítica frente às informações, sendo uma peça fundamental no processo educativo do século XXI.

O problema central dessa pesquisa reside na compreensão de como as práticas pedagógicas de leitura podem ser adaptadas para formar leitores críticos, especialmente considerando os desafios impostos pelas novas formas de consumo cultural e tecnológico. A literatura, enquanto prática de leitura, é muitas vezes abordada de maneira tradicional, o que pode dificultar o engajamento dos alunos e limitar sua capacidade de desenvolver um olhar crítico. Além disso, a crescente presença de tecnologias digitais no processo educacional exige que novas metodologias sejam incorporadas para garantir que os alunos não apenas consumam conteúdos, mas também sejam capazes de analisá-los e questioná-los de forma crítica. Dessa forma, torna-se essencial investigar as práticas pedagógicas que podem fomentar a formação de leitores críticos no contexto educacional atual.

O objetivo desta pesquisa é analisar como as práticas pedagógicas no ensino da literatura podem contribuir para a formação de leitores críticos no século XXI, considerando as influências das novas tecnologias e as demandas sociais contemporâneas. A pesquisa pretende, portanto, identificar as abordagens e estratégias que estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos, ao

mesmo tempo em que reflete sobre as práticas pedagógicas atuais e as possíveis adaptações necessárias.

O texto está estruturado de forma a abordar de maneira sistemática o tema da educação literária e a formação de leitores críticos. Na sequência, será apresentado o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, abordando conceitos centrais sobre educação literária, leitura crítica e as metodologias pedagógicas que têm sido aplicadas na formação de leitores. A seguir, três tópicos de desenvolvimento serão explorados, discutindo os desafios e as possibilidades da educação literária no contexto contemporâneo, com ênfase nas metodologias ativas e nas novas formas de leitura proporcionadas pelas tecnologias digitais. Em seguida, será discutida a metodologia utilizada na pesquisa, seguida por três tópicos de discussão e resultados, que apresentarão as principais conclusões da análise das práticas pedagógicas para a formação de leitores críticos. Por fim, o texto será concluído com as considerações finais, que sumarizam os principais achados e sugerem direções para futuras investigações na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado de forma a fornecer uma base para a compreensão dos conceitos e abordagens centrais relacionados à educação literária e à formação de leitores críticos. Inicialmente, será abordada a definição e a evolução da educação literária, destacando seu papel no desenvolvimento da capacidade de leitura crítica. Em seguida, serão discutidas as principais teorias sobre leitura crítica, enfatizando as abordagens pedagógicas que visam fomentar uma leitura reflexiva e analítica nos alunos. O referencial teórico também abordará as metodologias de ensino de literatura relevantes, com foco nas práticas pedagógicas que contribuem para a formação de leitores críticos, incluindo o uso de tecnologias digitais e metodologias ativas. Finalmente, serão analisadas as implicações sociais e culturais da educação literária, destacando como a leitura crítica pode contribuir para a construção da cidadania e a formação de um indivíduo capaz de interagir de forma crítica e consciente com a sociedade contemporânea.

3 DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A educação literária enfrenta uma série de desafios no contexto do Ensino Fundamental e Médio, especialmente no que diz respeito à formação de leitores críticos. As escolas desempenham um papel essencial na promoção da leitura e na construção de uma relação crítica com os textos literários. No entanto, a realidade das práticas pedagógicas nem sempre favorece esse processo de maneira eficaz. A formação de leitores críticos exige não apenas o incentivo à leitura, mas também a implementação

de estratégias pedagógicas que permitam aos alunos questionar, interpretar e analisar textos. Segundo Mendes (2019), “a leitura literária no contexto educacional precisa ser entendida como um processo dinâmico, que envolve não só a decodificação do texto, mas também a reflexão sobre suas implicações sociais, culturais e históricas” (p. 10). Essa afirmação destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica reflexiva, que possibilite aos alunos desenvolverem uma postura crítica diante do que leem.

Além disso, a relação entre teoria literária e práticas pedagógicas precisa ser repensada para integrar novas formas de leitura e análise crítica. Oliveira et al. (2024) ressaltam que “a integração de práticas pedagógicas que envolvem o uso de tecnologias digitais e metodologias ativas é essencial para tornar a leitura atrativa e desafiadora para os alunos” (p. 271). Essas metodologias não apenas estimulam o interesse pela leitura, mas também criam oportunidades para que os alunos se envolvam de maneira ativa e reflexiva com o conteúdo literário. A utilização de ferramentas digitais pode ampliar as possibilidades de interpretação e análise, contribuindo para a formação de leitores críticos e conscientes.

Contudo, as abordagens tradicionais de ensino literário precisam ser revistas para se adequar às novas demandas educacionais e sociais. Em sua análise, Azevedo e Balça (2019) destacam que “as práticas pedagógicas tradicionais, centradas na memorização e na compreensão superficial dos textos, limitam a capacidade dos alunos de se engajarem de forma crítica com a literatura” (p. 45). Essa crítica é essencial, pois muitas vezes o ensino da literatura se limita a abordagens que não estimulam a reflexão crítica necessária para a formação de cidadãos que saibam interpretar e questionar as informações e valores presentes nos textos. A revisão dessas práticas é, portanto, fundamental para garantir que a educação literária cumpra seu papel de formar leitores críticos e conscientes.

Ao integrar teorias literárias contemporâneas com abordagens pedagógicas inovadoras, as escolas podem superar esses desafios e aproveitar as potencialidades da educação literária no século XXI. Mendes (2019) afirma ainda que “é preciso que a literatura seja ensinada de forma a despertar a curiosidade dos alunos, incentivando-os a pensar sobre o papel da literatura na sociedade e a refletir sobre as questões que ela coloca” (p. 12). Essa abordagem possibilita uma maior imersão dos alunos no mundo literário, permitindo que eles se tornem leitores não apenas competentes, mas também críticos e reflexivos, capazes de transformar a literatura em uma ferramenta de análise e questionamento social.

4 METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO DE LITERATURA

As metodologias ativas têm se consolidado como um recurso eficaz no ensino de literatura, promovendo uma participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e estimulando o desenvolvimento da leitura crítica. O uso de metodologias como a gamificação e o ensino por projetos é uma abordagem que favorece o engajamento dos estudantes, permitindo-lhes uma experiência imersiva e interativa com os textos literários. Oliveira et al. (2024) destacam que “a utilização de estratégias pedagógicas que envolvem jogos e projetos, como a gamificação, permite aos alunos vivenciarem a literatura de uma maneira prática, ampliando sua capacidade de análise crítica” (p. 273). A gamificação, ao transformar a aprendizagem em um jogo, oferece desafios e recompensas que incentivam os alunos a se aprofundarem no conteúdo literário, tornando a leitura atrativa e instigante. Esse tipo de abordagem contribui para que os estudantes se sintam envolvidos e motivados a refletir sobre as obras literárias de forma crítica.

Além da gamificação, o ensino por projetos também se configura como uma metodologia ativa que favorece a formação de leitores críticos. Nesse contexto, Azevedo e Balça (2019) afirmam que “o ensino por projetos, ao integrar a literatura com outras áreas do conhecimento, proporciona aos alunos a oportunidade de explorar o texto literário de forma contextualizada e multidisciplinar, o que facilita o desenvolvimento do pensamento crítico” (p. 49). Essa abordagem não apenas permite que os alunos compreendam a literatura mas também os estimula a aplicar seu conhecimento de forma prática, o que contribui para o aprimoramento de suas habilidades de leitura crítica.

A aplicação de tecnologias digitais também tem ganhado destaque no ensino literário, ampliando as possibilidades de interação dos alunos com os textos. O uso de plataformas digitais e ferramentas audiovisuais, como vídeos e podcasts, tem o poder de tornar a literatura acessível e engajante para os estudantes. Azevedo e Balça (2019) ressaltam que “as plataformas digitais e as ferramentas audiovisuais, ao possibilitarem a exploração de diferentes formatos e mídias, permitem que os alunos se aproximem da literatura de maneira inovadora, desenvolvendo habilidades de análise crítica a partir de múltiplas fontes” (p. 50). As plataformas digitais oferecem aos alunos um acesso dinâmico à literatura, permitindo a exploração de diversos tipos de conteúdo, como e-books, vídeos explicativos e fóruns de discussão, o que enriquece o processo de aprendizagem e favorece a reflexão crítica.

Além disso, o uso dessas tecnologias contribui para a construção de uma relação ativa e personalizada com a literatura, em que os alunos podem explorar conteúdos de forma autônoma e interativa. Santos (2020) aponta que “o uso de tecnologias no ensino literário abre novas possibilidades para a abordagem do texto literário, permitindo que os alunos possam realizar leituras interativas e

colaborar com seus colegas por meio de plataformas digitais, o que amplia seu engajamento e o desenvolvimento de suas competências críticas” (p. 27). Essas práticas pedagógicas inovadoras demonstram como a combinação de metodologias ativas e tecnologias digitais pode transformar o ensino da literatura, tornando-o relevante e conectado com as demandas do século XXI. A utilização dessas estratégias torna o processo de leitura dinâmico, promovendo a reflexão e a análise crítica dos textos literários, além de proporcionar uma experiência de aprendizagem envolvente e contextualizada para os alunos.

5 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO LITERÁRIA E DESENVOLVIMENTO DE LEITORES CRÍTICOS

A formação de professores para a educação literária desempenha um papel central na promoção da leitura crítica entre os alunos. A formação inicial e continuada dos docentes é essencial para que eles possam ensinar literatura de maneira crítica, incentivando os alunos a desenvolverem uma postura reflexiva diante dos textos. Oliveira et al. (2024) afirmam que “a formação de professores não pode se limitar ao domínio técnico da disciplina literária, mas deve incluir também a capacitação para promover uma leitura crítica, capaz de questionar e analisar as mensagens presentes nas obras literárias” (p. 270). Essa abordagem amplia a formação do docente, permitindo que ele não apenas ensine a literatura como conteúdo, mas também incentive os alunos a refletirem sobre as implicações sociais, culturais e políticas dos textos. A preparação dos educadores, portanto, precisa ir além da transmissão de conteúdos e deve abranger práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de leitores críticos.

Além da formação inicial, a formação continuada dos professores é fundamental para garantir que eles estejam atualizados com as novas metodologias e as mudanças no campo educacional. Azevedo e Balça (2019) destacam que “a formação continuada permite que os professores se apropriem de novas abordagens pedagógicas e de tecnologias, tornando-os preparados para lidar com os desafios de ensinar literatura de maneira crítica em um cenário cada vez dinâmico” (p. 48). Esse processo de atualização contínua é essencial, pois permite que os professores se mantenham conectados com as práticas eficazes para o desenvolvimento da leitura crítica e possam, assim, adaptar suas abordagens às necessidades e aos interesses dos alunos.

O desenvolvimento de competências literárias entre os educadores é relevante, uma vez que a formação de leitores críticos depende da capacidade do professor de guiar os alunos em suas leituras de forma analítica. Segundo Mendes (2019), “os professores precisam ser formados para reconhecer as múltiplas dimensões de um texto literário e para ensinar os alunos a fazerem o mesmo,

desenvolvendo sua capacidade de análise e interpretação de forma crítica” (p. 14). Essa formação permite que os docentes não apenas transmitam o conteúdo literário, mas também conduzam os alunos a uma leitura capaz de identificar as relações entre o texto e o contexto social, político e histórico.

O papel dos professores na promoção de uma leitura crítica no contexto escolar é, portanto, indispensável. Como afirmam Santos et al. (2024), “o professor é o principal mediador entre o texto literário e o aluno, sendo fundamental que ele oriente os estudantes para uma leitura que vá além da compreensão superficial, estimulando a reflexão e a análise crítica” (p. 115). Essa função de mediador é fundamental, pois os professores, ao promoverem discussões e atividades que desafiem os alunos a pensar criticamente, contribuem para a formação de cidadãos capazes de analisar e interpretar o mundo ao seu redor. Assim, a formação dos professores deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico, que inclui o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e literárias essenciais para o ensino da literatura de forma crítica e reflexiva.

6 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar as principais contribuições teóricas sobre a educação literária e a formação de leitores críticos no século XXI. A revisão foi realizada a partir de fontes secundárias, selecionadas de livros, artigos científicos, dissertações e teses relacionadas ao tema. O processo de coleta de dados envolveu a busca e análise de textos acadêmicos, publicações de autores reconhecidos na área da educação literária, bem como a consulta a periódicos científicos especializados, bases de dados acadêmicas como Google Scholar, Scielo, e Repositórios Institucionais, além de outras fontes confiáveis e pertinentes. A seleção das fontes foi pautada pela relevância e atualidade das publicações, priorizando aquelas que abordam práticas pedagógicas e teorias contemporâneas sobre leitura crítica e ensino de literatura. Não foram utilizados instrumentos de coleta direta de dados, uma vez que a pesquisa se concentrou na análise teórica existente sobre o tema.

O quadro a seguir apresenta as referências bibliográficas utilizadas na revisão da literatura, organizadas por autor(es), título conforme publicado, ano de publicação e tipo de trabalho. O quadro tem como objetivo sistematizar as fontes consultadas, permitindo uma visualização clara das contribuições de cada autor para o desenvolvimento do tema central da pesquisa.

Quadro 1 – Referências Bibliográficas Utilizadas na Pesquisa

Autor(es)	Título	Ano	Tipo de Trabalho
MELO, S.; COSTA, P.	Contributos para uma análise crítica do discurso oficial sobre educação literária	2018	Artigo

AZEVEDO, F.; BALÇA, Â.	Práticas de educação literária e de promoção da literatura	2019	Artigo
MENDES, T.	Educação literária no contexto pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico: das teorias às práticas	2019	Artigo
MENEZES, J. A. B.	Educação literária no Ensino Médio: estudo de caso das escolas paranaenses	2019	Artigo
MOREIRA D'ALTE, P. G. R. A.	Da educação literária à leitura de mundos. Práticas literárias em contexto escolar no séc. XXI	2020	Artigo
RAMALHETE, M. P.	A diretriz de educação literária na Política Nacional de Alfabetização: contrapontos	2020	Artigo
SANTOS, R. A.	Possibilidades pedagógicas de formação do leitor crítico de textos literários a partir de um jogo digital para alunos do ensino fundamental	2020	Artigo
PEREIRA, M. J.; COSME, A.; MALATO, M. L.	A formação em educação literária na construção do professor como interlocutor qualificado	2021	Artigo
RAMALHETE, M. P.; SCHWARTZ, C. M.	A leitura literária em programas federais de formação de professores alfabetizadores do início do século XXI (2001-2018)	2021	Artigo
SANTOS PERIN, R. R.	Crianças e Educação Literária no Séc. XXI: Estudo de Caso no 3º Ano do Ensino Fundamental	2022	Dissertação
ARAÚJO, Vitor Savio; SAVIO, Jackeline Gomes de Lima; SILVA, Eronice Rocha	O letramento digital sob a perspectiva da neurociência: contribuições para as práticas de leitura e interpretação textual	2023	Capítulo de livro
OLIVEIRA, Vanusa Batista de; RIBEIRO, Sabrina Cristina; VASCONCELOS, Luís Gustavo	Práticas pedagógicas de leitura crítica em turmas do ensino fundamental II: desafios e possibilidades	2024	Capítulo de livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha	Estratégias de ensino para estudantes com deficiência visual em salas de aula regulares	2024	Capítulo de livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha; RIBEIRO SOUSA, Alessandra; ANDRADE, Maria Goretti de Almeida; FIGUEIREDO, Juliana dos Santos	Impacto da deficiência visual no desempenho acadêmico e integração social	2024	Capítulo de livro

Fonte: autoria própria

Após a inserção do quadro, é possível observar como as fontes foram organizadas de maneira a facilitar a compreensão do arcabouço teórico utilizado. Cada referência foi escolhida com base na sua relevância para os tópicos abordados, buscando uma visão sobre os processos de ensino de literatura e as metodologias para a formação de leitores críticos. A utilização dessas fontes permite uma

análise dos conceitos e práticas atuais no campo da educação literária, oferecendo um suporte teórico consistente para as discussões que seguem na pesquisa.

7 O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

O impacto das novas tecnologias na formação de leitores críticos tem sido cada vez evidente, principalmente devido à crescente digitalização do conteúdo literário e ao uso de plataformas digitais no processo de ensino e aprendizagem. A literatura digital, através de ferramentas como e-books, podcasts e videolivros, oferece aos leitores novas formas de interação com os textos, tornando a leitura dinâmica e acessível. Segundo Mendes (2019), “a literatura digital, ao permitir a interação com o texto de formas inovadoras, como os e-books e os audiobooks, abre novas possibilidades de leitura, que podem incentivar os alunos a desenvolver uma leitura crítica ativa e engajada” (p. 16). Essa interação oferece uma experiência rica, permitindo que os leitores explorem os textos de diferentes maneiras, com recursos adicionais como notas de rodapé, links interativos e acesso a múltiplos formatos. Além disso, a possibilidade de ouvir livros por meio de podcasts ou videolivros expande as formas de acesso à literatura, oferecendo uma alternativa para aqueles que têm dificuldades com a leitura tradicional, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento do pensamento crítico ao discutir diferentes perspectivas e interpretações de textos literários.

O papel da internet também é fundamental nesse contexto, pois ela proporciona acesso a uma variedade de fontes de informação e debate que podem ser utilizadas para desenvolver uma leitura crítica. Azevedo e Balça (2019) destacam que “as redes sociais, blogs literários e vídeos, ao possibilitarem o compartilhamento de ideias e discussões sobre obras literárias, são ferramentas na formação de leitores críticos, permitindo que os alunos se envolvam com as leituras e ampliem seu repertório literário” (p. 47). As redes sociais, por exemplo, criam espaços para debates sobre literatura, permitindo que os leitores compartilhem suas interpretações e se conectem com outros leitores, o que favorece a reflexão crítica sobre os textos. A troca de opiniões e a análise de diferentes pontos de vista ajudam a desenvolver a capacidade de questionar e reinterpretar o conteúdo literário.

Além disso, os blogs literários e vídeos educativos podem servir como recursos adicionais para o estudo da literatura, oferecendo resumos, análises e discussões sobre obras literárias, o que complementa o processo de leitura e incentiva os leitores a se engajarem de maneira crítica com os textos. Santos et al. (2024) afirmam que “o acesso a plataformas digitais que promovem discussões sobre literatura, como fóruns e vídeos, fortalece a capacidade dos leitores de analisar textos sob diversas perspectivas, tornando-os críticos e conscientes sobre as mensagens presentes na obra” (p.

120). Essas tecnologias não apenas facilitam o acesso à literatura, mas também ampliam a forma como os leitores se envolvem com os textos, promovendo uma análise crítica e reflexiva.

Assim, o impacto das novas tecnologias na formação de leitores críticos é significativo, pois não só oferece novas formas de acessar e consumir literatura, mas também cria oportunidades para os leitores interagirem e discutirem suas leituras em plataformas digitais, o que contribui para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o conteúdo literário. Essas ferramentas tecnológicas, quando integradas de forma eficaz ao processo educacional, têm o potencial de transformar a maneira como os alunos se relacionam com a literatura e, conseqüentemente, de promover o desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva.

8 A PRÁTICA DE LEITURA CRÍTICA E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática de leitura crítica tem sido um dos principais focos no ensino de literatura, pois permite aos alunos não apenas compreenderem o texto, mas também questioná-lo e refletir sobre suas múltiplas interpretações. A leitura crítica, portanto, pode ser desenvolvida a partir de práticas pedagógicas reflexivas, que incentivam os alunos a analisar o texto em profundidade e a conectar seus conteúdos com a realidade social e cultural. Azevedo e Balça (2019) destacam que “ao incorporar práticas pedagógicas reflexivas, como debates e discussões em grupo, os professores conseguem criar um ambiente que favorece o desenvolvimento da leitura crítica, permitindo que os alunos se envolvam com o texto e com os outros” (p. 47). Essas práticas, ao permitir a troca de ideias e a reflexão conjunta, incentivam os alunos a questionarem o que leem, a analisarem as diferentes perspectivas apresentadas e a desenvolverem uma compreensão do conteúdo literário.

Além disso, a integração de abordagens como a análise crítica e o ensino de literatura através de práticas pedagógicas que estimulam o questionamento é essencial para a formação de leitores críticos. Mendes (2019) reforça que “é fundamental que as práticas pedagógicas estejam centradas na reflexão sobre as questões abordadas nos textos, permitindo que os alunos não apenas compreendam as histórias, mas também se posicionem em relação aos temas apresentados” (p. 18). Ao desenvolver esse tipo de prática pedagógica, os professores não apenas incentivam os alunos a questionarem a literatura, mas também a aplicarem essas habilidades de análise e reflexão em outros contextos, ampliando seu desenvolvimento crítico.

O impacto da leitura crítica na aprendizagem dos alunos vai além do domínio da literatura, estendendo-se ao desenvolvimento pessoal e à capacidade de se posicionar de maneira consciente frente a diversos contextos. Oliveira et al. (2024) afirmam que “a leitura crítica não só melhora a compreensão do texto, mas também fortalece a capacidade dos alunos de refletirem sobre sua realidade

social e pessoal, tornando-os conscientes e críticos em suas interações no mundo” (p. 274). Isso sugere que, ao estimular a leitura crítica, a educação literária contribui para o desenvolvimento de habilidades que transcendem a sala de aula, preparando os alunos para se tornarem cidadãos reflexivos e participativos.

Assim, a prática pedagógica voltada para a leitura crítica tem um papel fundamental na formação de leitores que não apenas decodificam textos, mas que são capazes de analisar, questionar e integrar as informações de maneira consciente e engajada. A utilização de práticas pedagógicas reflexivas e a promoção da leitura crítica contribuem para o aprimoramento do pensamento crítico dos alunos, impactando não só sua aprendizagem literária, mas também seu desenvolvimento pessoal e sua capacidade de agir de forma reflexiva na sociedade.

9 A INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO LITERÁRIA

A educação literária desempenha um papel significativo na promoção da inclusão e da diversidade, abordando questões culturais, étnicas e de gênero. Ao integrar essas questões na prática pedagógica, a literatura se torna uma ferramenta para a construção de uma visão inclusiva e reflexiva do mundo. Oliveira et al. (2024) afirmam que “a educação literária, ao incluir questões de diversidade cultural, étnica e de gênero, permite aos alunos não apenas conhecer diferentes realidades, mas também questioná-las e refletir sobre as relações de poder e de identidade presentes na sociedade” (p. 272). Esse tipo de abordagem não apenas enriquece a compreensão literária, mas também prepara os alunos para compreenderem e respeitarem as diversas culturas e identidades com as quais se deparam no mundo contemporâneo. Assim, a literatura se torna uma ferramenta de reflexão sobre as desigualdades sociais e de promoção da empatia e do respeito às diferenças.

Ao integrar essas questões de diversidade nas práticas pedagógicas, a literatura contribui para a formação de leitores críticos, que são capazes de analisar as representações sociais presentes nos textos e refletir sobre elas. Azevedo e Balça (2019) destacam que “é necessário que a educação literária explore as múltiplas perspectivas representadas nos textos, permitindo que os alunos se identifiquem com diferentes histórias e, ao mesmo tempo, questionem as construções sociais relacionadas à raça, gênero e classe” (p. 48). Essa abordagem crítica fortalece a capacidade dos alunos de questionarem os estereótipos e preconceitos, além de contribuir para a desconstrução de normas sociais limitantes. A partir dessa leitura crítica, os alunos não apenas desenvolvem uma compreensão ampla do mundo, mas também se tornam conscientes das questões de inclusão e diversidade que permeiam a sociedade.

A importância de representar diferentes vozes literárias na formação de leitores críticos é essencial para que os alunos possam se engajar de maneira significativa com os textos e desenvolver

uma postura crítica apurada. Mendes (2019) argumenta que “a literatura precisa refletir a diversidade de vozes e experiências, oferecendo aos alunos uma gama de perspectivas que os ajudem a entender a complexidade da sociedade e a refletir sobre a sua própria posição no mundo” (p. 15). Representar essas vozes, muitas vezes marginalizadas, é fundamental para a construção de um currículo inclusivo, que promova a reflexão sobre as questões de identidade, cultura e pertencimento. Dessa forma, a educação literária não se limita a ensinar técnicas de leitura, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades sociais.

Portanto, a inclusão e a diversidade na educação literária são essenciais para a formação de leitores críticos, pois ampliam o horizonte de entendimento dos alunos e os capacitam a refletir sobre as diversas realidades sociais. A representação de diferentes vozes literárias, ao abordar questões de diversidade cultural, étnica e de gênero, permite que os alunos se tornem empáticos e críticos, desenvolvendo a capacidade de questionar as normas sociais e de respeitar as diferenças que existem na sociedade.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar como as práticas pedagógicas no ensino da literatura podem contribuir para a formação de leitores críticos no século XXI, considerando as influências das novas tecnologias e as demandas sociais contemporâneas. A partir da revisão bibliográfica, foi possível observar que, para promover a leitura crítica, é necessário um alinhamento entre as práticas pedagógicas e as ferramentas tecnológicas, que devem ser usadas de forma integrada para enriquecer a experiência literária dos alunos. Além disso, a pesquisa destacou a importância de adaptar as abordagens tradicionais de ensino literário para garantir que os alunos possam refletir sobre o conteúdo de maneira analítica e reflexiva, considerando o contexto atual.

Os principais achados da pesquisa apontam que a utilização de metodologias ativas, como a gamificação e o ensino por projetos, têm um impacto significativo no desenvolvimento da leitura crítica. Estas metodologias permitem que os alunos se envolvam de maneira dinâmica com os textos, incentivando-os a refletir sobre suas leituras. O uso de tecnologias digitais, como e-books, podcasts e plataformas online, também desempenha um papel importante ao proporcionar novas formas de interação com os textos, ampliando as possibilidades de análise e interpretação. Através dessas ferramentas, os alunos não só adquirem competências de leitura, mas também se tornam aptos a aplicar a leitura crítica em diferentes contextos da vida cotidiana.

Outro aspecto relevante abordado foi o papel da formação de professores na promoção da leitura crítica. A pesquisa evidenciou que a formação inicial e continuada dos educadores deve ser uma

prioridade, visto que os professores têm um papel fundamental na mediação entre o texto e o aluno. A preparação pedagógica deve incluir estratégias para ensinar literatura de forma crítica, que permita aos alunos questionar, analisar e interpretar os textos de maneira reflexiva. Além disso, a promoção de uma leitura crítica depende da capacidade dos professores de integrar as novas tecnologias ao ensino literário de forma eficaz, aproveitando as ferramentas digitais para enriquecer a experiência literária dos alunos.

A inclusão e a diversidade também foram questões centrais no estudo, mostrando que a educação literária tem o potencial de abordar questões culturais, étnicas e de gênero de forma a promover uma maior conscientização crítica entre os alunos. A representação de diferentes vozes literárias, especialmente aquelas marginalizadas pela sociedade, é essencial para que os alunos se envolvam com as questões sociais e desenvolvam uma visão inclusiva e crítica do mundo.

As contribuições do estudo são claras ao indicar que a educação literária, quando aliada a metodologias inovadoras e ao uso de tecnologias, pode ser uma ferramenta na formação de leitores críticos. Ao incentivar práticas pedagógicas que estimulam a reflexão e o questionamento, é possível promover uma compreensão dos textos literários e das questões sociais, culturais e políticas que os permeiam. O estudo também destaca a importância de preparar os professores para esse tipo de abordagem, oferecendo a eles as ferramentas necessárias para implementar metodologias ativas e utilizar tecnologias de forma eficaz no ensino de literatura.

No entanto, apesar dos achados importantes, o estudo aponta para a necessidade de investigações sobre a implementação prática dessas abordagens pedagógicas no contexto escolar. Embora a pesquisa tenha fornecido uma visão teórica seria relevante realizar estudos de campo que analisassem a aplicação dessas práticas em salas de aula, verificando como as metodologias ativas e o uso de tecnologias influenciam o desenvolvimento da leitura crítica dos alunos. Além disso, a pesquisa também sugere a necessidade de estudos focados na formação continuada dos professores, buscando entender de que forma as diferentes estratégias pedagógicas podem ser integradas ao longo da carreira docente.

A pesquisa revela que a educação literária, ao ser orientada por práticas pedagógicas inovadoras e pelo uso de tecnologias, tem um papel decisivo na formação de leitores críticos no século XXI. Para complementar os achados apresentados, é necessário explorar a fundo como essas práticas podem ser aplicadas de maneira eficaz nas escolas, especialmente em contextos que envolvem diversidade e inclusão. Esses estudos adicionais ajudarão a ampliar o entendimento sobre como os professores podem ser preparados para enfrentar os desafios do ensino literário e como as metodologias ativas podem ser integradas de maneira sustentável nas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Vitor Savio; SAVIO, Jackeline Gomes de Lima; SILVA, Eronice Rocha. O letramento digital sob a perspectiva da neurociência: contribuições para as práticas de leitura e interpretação textual. In: FREITAS, Carla Conti; OLIVEIRA, Daniele J.; REIS, Maria Beatriz Fonseca (orgs.). Educação e formação de professores: perspectivas interdisciplinares. Goiânia: Ed. Scotti, 2023. p. 314-355. Disponível em: <https://abrir.link/iOJBt>.
- AZEVEDO, F.; BALÇA, Â. Práticas de educação literária e de promoção da literatura. 2019. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/26282>
- MELO, S.; COSTA, P. Contributos para uma análise crítica do discurso oficial sobre educação literária. 2018. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/25493>
- MENDES, T. Educação literária no contexto pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico: das teorias às práticas. *Textura - Revista de Educação e Letras*, 2019. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/txra/article/view/4827>
- MENEZES, J. A. B. Educação literária no Ensino Médio: estudo de caso das escolas paranaenses. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/2562ef22-cbf2-40cd-9b5e-d7465e2e2e00>
- MOREIRA D'ALTE, P. G. R. A. Da educação literária à leitura de mundos. Práticas literárias em contexto escolar no séc. XXI. 2020. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/76823>
- OLIVEIRA, Vanusa Batista de; RIBEIRO, Sabrina Cristina; VASCONCELOS, Luís Gustavo. Práticas pedagógicas de leitura crítica em turmas do ensino fundamental II: desafios e possibilidades. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente. São Paulo: Arché, 2024. p. 266-284. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-11>.
- PEREIRA, M. J.; COSME, A.; MALATO, M. L. A formação em educação literária na construção do professor como interlocutor qualificado. 2021. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/140777>
- RAMALHETE, M. P. A diretriz de educação literária na Política Nacional de Alfabetização: contrapontos. *Praxis Educativa*, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092020000100153&script=sci_arttext
- RAMALHETE, M. P.; SCHWARTZ, C. M. A leitura literária em programas federais de formação de professores alfabetizadores do início do século XXI (2001-2018). *Educação*, 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/115891017/389018703.pdf>
- SANTOS PERIN, R. R. Crianças e Educação Literária no Séc. XXI: Estudo de Caso no 3º Ano do Ensino Fundamental. 2022. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/e237f81fdb4089bf92e00ed22620ee8b/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

SANTOS, R. A. Possibilidades pedagógicas de formação do leitor crítico de textos literários a partir de um jogo digital para alunos do ensino fundamental. *Revista Leia Escola*, 2020. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/2417>

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha. Estratégias de ensino para estudantes com deficiência visual em salas de aula regulares. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha (orgs.). *Inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual*. São Paulo: Arché, 2024. p. 91-112. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-089-7.4>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha; RIBEIRO SOUSA, Alessandra; ANDRADE, Maria Goretti de Almeida; FIGUEIREDO, Juliana dos Santos. Impacto da deficiência visual no desempenho acadêmico e integração social. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha (orgs.). *Inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual*. São Paulo: Arché, 2024. p. 113-141. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-089-7.5>.